

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 02 - INTELECTUAIS E
PROJETOS EDUCACIONAIS

**"O QUE PASSOU, NÃO PASSOU - FICOU" : JOVELINO LANZA COMO
MEDIADOR CULTURAL DE SETE LAGOAS- MG**

Marina França Brandão (marina.franca@aluno.ufop.edu.br)

Jovelino Lanza é uma figura presente no imaginário cultural-político setelagoano, Recebeu honrarias da prefeitura da cidade, participou de diversos cargos municipais e se fez presente na vida pública da cidade. Porém o destaque da presente pesquisa é nas suas publicações, principalmente o impresso Minha Sete Lagoas – Crônicas (1958), que deriva dos seus “causos” que eram narrados na Rádio Cultura da cidade. De acordo com os materiais pesquisados, Jovelino Lanza produziu entre as décadas de 40 e 60, mesmo não sendo historiador de formação, e fez levantamentos documentais importantes para a História da cidade, sendo uma jornada ambígua, com olhares técnicos e narrativas tidas como oficiais, e também com memória extremamente afetivas e que ecoavam nos ouvidos dos setelagoanos no século XX. Ele é autor do livro Histórias de Sete Lagoas – Subsídios, encomendado no centenário da cidade, em houve um concurso para que fosse escrita a História do município e, escondido sob um pseudônimo, Jovelino ganha o concurso, sendo eleito para a tarefa de registrar o passado local através de documentação, tal qual um trabalho historiográfico, mesmo não sendo formado para tal. A pesquisa de mestrado apresentada, tem como objetivo situar a personagem de Jovelino Lanza como um intelectual mediador do município, através de sua atuação na imprensa local, expressão política e participação em grupos de fomento cultural. Nos apoiamos em autores como Angela Maria de Castro Gomes, Patricia Santos

Hansen e Mônica Pimenta Velloso, além de clássicos como Chartier, para discutir imaginário e representações. Também pretendemos discutir sobre a utilização de fontes da imprensa para a História da Educação, principalmente a Educação não Escolar, focando nas publicações do Intelectual selecionado como fonte e objeto de pesquisa, a medida que se construía um imaginário sobre Sete Lagoas e do setelagoano nas narrativas de Jovelino Lanza. Como resultados parciais encontramos Lanza em diversos jornais da região (como o Alvorada, A Mensagem e Gazeta de Paraopeba) exercendo principalmente sua função de Escrivão Criminal, além de publicações em revistas (como a Revista Acaiaca de Belo Horizonte), participação em concursos da prefeitura do município, e a publicação de livros compilando suas crônicas lidas semanalmente na rádio local. Em suas crônicas localizamos um protagonismo de temas sobre a memória da cidade, além de um constante apelo para a preservação patrimonial, possibilitando a exploração da sua imagem nas categorias de Memorialista e Intelectual Mediador.

Palavras-chave: história da educação; imprensa; intelectuais mediadores;.